



Setor privado e o controle das Pequenas Centrais Hidrelétricas no estado de Minas Gerais, Brasil

Ednilson Gomes de Souza Junior, Simonne Teixeira

O Brasil é segundo maior gerador de energia hidrelétrica do mundo, ficando atrás apenas da China. Nas últimas décadas, o aproveitamento deste potencial passou a ser explorado por um grande número de empresas privadas, gerando um debate a respeito da privatização da água, que é um bem público e de uso prioritário para consumo humano. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relacionar a prática da privatização da água com a produção de energia elétrica por meio das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em Minas Gerais, o estado brasileiro com o maior número de PCHs em operação, 71 no total. A investigação aponta que 83% das PCHs estão sob o controle de empresas privadas, parte delas pertencentes ao capital estrangeiro. Das empresas brasileiras, a CPFL Renováveis detém o controle de 10 PCHs, seguida pela Guanhães Energia e Companhia Energética Integrada, com quatro PCHs cada, e a Brasil PCH, com três usinas. A presença de empresas estrangeiras pode ser exemplificada pela canadense Brookfield, que controla nove PCHs, e pela sul-africana Anglogold Ashanti, que controla seis usinas. Além disso, também foi possível identificar uma relação com a mineração na região, que é uma atividade de alto consumo energético, já que as empresas Vale e ArcelorMittal também possuem o controle de PCHs no estado. No caso de empresas estatais, a CEMIG aparece no topo da lista, com um total de 10 PCHs, além da DME Poços de Caldas e a Indústria de Material Bélico do Brasil, com uma PCH cada. O breve levantamento apresentado neste trabalho mostra que a expansão das PCHs está alterando profundamente o território brasileiro, por meio da privatização da água e da concentração de lucro nas mãos de empresas privadas, enquanto todos os impactos e conflitos se direcionam para pequenos grupos atingidos. Assim, conclui-se que, mais do que apenas gerar energia, a expansão das PCHs representa o atendimento aos interesses privados de controle do território e, principalmente, da água. Contrariando o discurso oficial de que as PCHs são responsáveis por gerar limpa e sustentável, além de levar desenvolvimento para pequenas localidades, é possível jogar luz sobre os reais interesses do setor privado com recursos naturais de nosso país.